



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Relato de dor muscular em pessoas de meia idade, idosas e longevas

AUTOR PRINCIPAL: Paula Amanda da Silva

CO-AUTORES: Adriano Pasqualotti, Pablo Pasqualotti, Fhaira Petter da Silva, Natália Freddo e Lara Welter

ORIENTADOR: Adriano Pasqualotti

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde, entre 2010 e 2050 o número de pessoas idosas nos países em desenvolvimento vai mais do que dobrar. O Brasil apresenta uma das maiores taxas de crescimento dessa população, particularmente aqueles acima de 80 anos (IBGE, 2012). Com o processo de envelhecimento ocorre aumento das doenças crônicas e incapacitantes, gerando problemas de adaptação. A dor pode ser caracterizada como uma experiência pessoal e subjetiva, influenciada pelo aprendizado cultural, significado da situação e outras variáveis psicológicas (MELZACK; KATZ, 2013). Nesse cenário, destacam-se as tecnologias de informação e comunicação, como os *exergames*, que vistos na maioria das vezes como entretenimento, evidenciam-se como um meio de treinamento para melhorar funções neuropsicológicas e funcionais (DURKIN, 2010). O objetivo foi verificar a relação entre dor muscular e faixas etárias de pessoas de meia idade, idosas e longevas.

DESENVOLVIMENTO:

Neste estudo são apresentados os resultados de duas pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, vinculadas ao projeto de pesquisa intitulado “Efeitos de treinamento com jogos interativos na capacidade funcional, processos cognitivos e marcadores inflamatórios de pessoas idosas”. As pesquisas desenvolvidas foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, sob os protocolos 1.023.088 e 933.586. Por meio do termo de consentimento livre e esclarecido os participantes autorizaram a participação voluntária nas pesquisas.

O estudo é do tipo transversal, descritivo/analítico. A população é composta por pessoas participantes de grupos de convivência da Coordenadoria de Atenção ao Idoso (DATI), do município de Passo Fundo/RS. Os participantes responderam um questionário de coleta de dados, contendo variáveis sociodemográficas, fatores de risco, estado nutricional e uso de tecnologias. Os dados foram analisados por meio da linguagem R 2.15.1. Para a análise dos dados foi utilizado o teste de qui-quadrado. O nível de significância utilizado nos testes foi $p \leq 0,05$.

Quanto à caracterização da amostra, o estudo compreendeu 850 adultos e idosos, sendo que 739 (86,9%) são mulheres; a média de idade foi de 67,9 anos, com desvio padrão de 8,0 anos; quanto ao grau de instrução, 339 (42,1%) estudaram até 4 anos, 367 (45,6%) 5 a 10 anos e 99 (12,3%) 11 anos ou mais; com relação à renda, 586 (71,9%) recebem até R\$ 1.575,99; quanto ao estado marital, 62 (7,3%) são solteiros, 338 (39,8%) são casados, 100 (11,8%) relatam estar separados/divorciados, 348 (40,9%) são viúvos; quanto a viver acompanhado, 524 (63,0%) indicaram que vivem com alguém.

Quanto à relação entre dor muscular e faixa etária, as pessoas de meia idade (pessoas com até 59 anos), 103 (84,4%) referiram sentir dor, contra 19 (15,6%) que não sentem dor; por sua vez as pessoas idosas (faixa etária entre 60 a 69 anos), 534 (81,4%) sentem dor, contra 122 (18,6%) que não sentem dor; entre as pessoas longevas (pessoa com 80 anos ou mais), 43 (63,2) relataram sentir dor, contra 25 (36,8%) que não sentem dor. O teste de qui-quadrado indicou diferença estatisticamente significativa ($p = 0,001$) para as pessoas longevas e que não sentem dor muscular (Tabela 1).

Evidências apontam que a faixa etária que mais cresce entre os idosos é aquela com idade igual ou superior a 80 anos. Entre 1980 e 2005, a proporção de pessoas nessa faixa etária aumentou 246% (NOGUEIRA et al., 2010). O aumento da expectativa de vida está ligado ao surgimento de doenças e morbidades. Entretanto, os processos de envelhecimento são modificáveis, e os avanços médicos e tecnológicos possibilitam enfrentar essas limitações e incapacidades (KAARE et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pessoas longevas participantes de grupos de convivência relatam sentir dor muscular em menor proporção quando comparadas a pessoas de meia idade e idosas.

REFERÊNCIAS

DURKIN, K. Videogames and young people with developmental disorders. *Review of General Psychology*, v. 14, n. 2, p. 122-140, 2010.

IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

KAARE, C. et al. Ageing populations : the challenges ahead. *Lancet*, v. 374, n. 9696, p. 1196–1208, 2009.

MELZACK, R.; KATZ, J. Pain. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Cognitive Science*, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2013.

NOGUEIRA, S. L. et al. Fatores determinantes da capacidade funcional em idosos longevos. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 14, n. 4, p. 322-329, 2010.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 1.023.088 e 933.586

ANEXOS

Anexo

Tabela 1. Relação entre faixa etária e relato de dor muscular de pessoas de meia idade, idosas e longevas participantes de grupos de convivência da Coordenadoria de Atenção ao Idoso (DATI), do município de Passo Fundo/RS, 2015.

Faixa etária	Relato de dor muscular				Total	p
	Sim		Não			
	n	%	n	%		
De 50 a 59 anos	103	84,4	19	15,6	122	
De 60 a 79 anos	534	81,4	122	18,6	656	0,001
80 anos ou mais	43	63,2	25	36,8	68	

Teste de qui-quadrado. Diferença significativa para um $p \leq 0,05$.